

ATALIBA T. DE CASTILHO

MEMORIAL

Memorial apresentado ao Concurso de Livre-Docência em Filologia e Língua Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO

1993

ATALIBA T. DE CASTILHO

MEMORIAL

Memorial apresentado ao Concurso de Livre Docência em Filologia e Língua Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO
1993

Premeditando a coisa

Refletir sobre a própria biografia, e os caminhos que nos levaram a fazer o que já fizemos, e do modo como o fizemos - eis aqui uma tarefa nada fácil.

Estamos habituados, na academia, a sujeitar nossos trabalhos ao escrutínio alheio. Sujeitá-lo a uma análise própria faz toda a diferença.

Bem ponderadas as coisas, resolvi organizar assim meu texto: (i) Primeiros Passos, (ii) Preparando a moldura do quadro, (iii) Pintando o quadro: primeiras pinceladas, e (iv) Os novos desafios: a Universidade de São Paulo. Tornando atrás no tempo, procuro identificar os eventos que me levaram a ser professor e pesquisador. Relato os desafios de minha geração, e enumero as respostas que lhes pude dar. Voltando os olhos para o futuro, indago que contribuição posso dar à minha Universidade, e com isto encerro este memorial.

Primeiros passos

Nasci em Araçatuba SP, mas criei-me na fazenda de meu avô, em José Bonifácio, e depois em Nova Aliança, uma cidadezinha próxima a São José do Rio Preto. Fiz ali parte do curso primário, denominação que então se dava às primeiras quatro séries do primeiro grau. Minha família mudou-se depois para São José do Rio Preto, onde terminei o primário, cursei o ginásial, e depois o colegial, na modalidade chamada "Curso Clássico".

Devo reconhecer, logo de entrada, que por toda parte colhi sempre uma forte estimulação para os estudos. Isso começou no ambiente familiar, prosseguiu na escola pública, e segue ainda

hoje, na família que constituí, e nas três Universidades Paulistas em que tive a sorte de trabalhar.

Meu ambiente familiar sempre foi modesto. Minha mãe era professora primária, formada pela então famosa "Escola Normal Peixoto Gomide", de Itapetininga. Filha de um farmacêutico de ascendência gaúcha, deixou muito cedo a sua Apiaí, encravada no Vale do Ribeira, em busca de formação profissional. Por falta de meios, teve de arranjar-se sozinha, hospedando-se em casa de conhecidos da Igreja Presbiteriana, e contraindo uma dívida que saldou, depois de formada. Escolheu sua primeira cadeira no outro extremo do Estado, na zona rural de José Bonifácio, então denominada "Serradão". Um fazendeiro local, meu avô Francisco Elias de Castilho, tinha construído uma escola em sua propriedade, combinando com o Estado que duas professoras seriam nomeadas para ministrar as primeiras letras e ensinar a contar aos filhos dos "colonos" e moradores dos arredores. Meu pai era o filho caçula do fazendeiro.

*mi mãe
do Pi
1 delon*

"Meus velhos" formavam uma dupla diferente sob muitos pontos de vista. Ele, católico da zona rural, ela, protestante da zona urbana, tiveram de desenvolver o hábito de cultivar suas diferenças, após algumas tentativas de "conversão" de um ao estilo do outro, vindas sobretudo de minha voluntariosa mãe. Um aspecto particular dessa batalha foi travada no campo da religião. Os "bíblias" viviam assediando meu pai, recheando-o de citações que mostravam os "erros" da Igreja Católica. Pacientemente, como era seu jeito, ele comprou então uma versão católica da Bíblia, a tradução do Padre Mattos. Leu os dois volume de capa a capa. Com sua memória privilegiada, e certa habilidade retórica em combinar as "passagens", rechaçou fortemente os catequistas, e prosseguiu em seu modo cético de colecionar as explicações sobrenaturais que as religiões desenvolvem. Eletricista, com especialização em elevadores automáticos, achava que tudo se resume no entrecchoque das ondas cerebrais: o amor, a aversão, a premonição, o poder mental, o carisma, derivam da sintonia ou da ausência de sintonia dessas

ondas. Afinal, argumentava ele, se até aparelhos grosseiros como os eletroencefalógrafos captam essas ondas, que dizer então do privilegiado cérebro humano? Um dia a ciência aclararia esses enigmas; por ora, não valia a pena iludir-se com explicações mágicas. Ele se divertia com essas idéias - sempre sem o menor interesse em convencer ninguém - comparando as cosmogonias dos diferentes povos. Tirava seus argumentos da leitura de livros sobre a história das civilizações, e de relatos dos viajantes europeus, em seus primeiros contactos com os habitantes da Africa, da Asia e da América. Com grande entusiasmo, atravessou todas as páginas do Cesare Cantu, e viajou com Cook pela Oceania. Com frequência interrompia os estudos dos filhos para ler em voz alta as passagens mais interessantes. Ele lia, ela escrevia. Escrevia em seu diário, começado nas longas tardes de garoa, em Apiaí, e depois no calorão de Rio Preto, continuamente, até o fim, pouco antes de morrer. Deixou pilhas de cadernetas de capa dura, em que registrou os acontecimentos familiares e, indiretamente, a virada da população paulista, em seu processo de urbanização acelerada. Penso que, no essencial, meus pais me ensinaram algo muito importante para a vida que eu viria a ter na universidade: o cultivo sistemático da diferença.

A escola pública prolongou esse ambiente familiar de estimulação intelectual. Tive excelentes professores. O primeiro deles, José de Barros, professor do primeiro ano primário, alfabetizava de um modo altamente estimulante, excitando permanentemente em seus alunos o exercício do sonho, tanto no ensino das contas quanto na leitura. Lia em classe, dramatizando, muitas histórias infantis, despertando em seus alunos a curiosidade pelos livros. Seu pendor para o magistério não se limitava às horas regimentais passadas no Grupo Escolar de Nova Aliança. Repassava as lições para os alunos que o procuravam na pensão em que se hospedava. E tinha sempre novas histórias para contar. Quando se removeu para outra cidade, escrevia-me falando de seus novos alunos, e das novas histórias que lhes contava, exercendo um magistério à distância que me seria extremamente proveitoso, quando

inicieei minha própria carreira de professor universitário, na pequena cidade de Marília.

No Colégio Estadual Monsenhor Gonçalves, de São José do Rio Preto, fui aluno de Amaury de Assis Ferreira (Português), Sílvia Purita (Francês) e Ricieri Berto (Latim). O Prof. Amaury passava aos seus alunos a paixão pelas disputas gramaticais, envolvendo-nos nos debates de Mário Barreto, Said Ali, José Rizzo, Cândido de Figueiredo. Mas era para a história da Língua - particularmente para a Etimologia - que ele reservava seus melhores momentos. Já na terceira série ginásial, aos 13 anos, debulhámos o José Joaquim Nunes, com seus argumentos neogramaticais sobre a formação do Português. No Colegial, já enfronhados nas formas medievais, metíamos a cara nos textos da Crestomatia Arcaica, do mesmo autor. Os alunos, que são alunos por toda parte, incorporavam em seus jogos as trabalhosas "evoluções fonéticas", derivando, longe da severidade do Prof. Amaury, "cachorro" de "cane", "automóvel" de "biga", numa multiplicação espantosa dos metaplasmos. Decidi minha carreira nas aulas do Prof. Amaury, e a ele dediquei minha tese de doutoramento. Com a Profa. Sílvia, o francês fluía desde o primeiro dia de aula, numa imersão total. Ela jamais se dirigiu em português aos seus alunos. Toda semana, tradução e versão. E no final das aulas, era cantar a Marselhesa, cuja complicada letra tinha sido previamente explicada. Com esse ritmo, falávamos francês aos 14 anos, no final da quarta série. O Prof. Ricieri era um poliglota com sólida formação clássica. Nunca precisou de um apontamento para ensinar o "De Bello Gallico" no ginásial, e as estrofes de Horácio e de Virgílio, no colegial. Sem jamais consultar um apontamento sequer, escrevia textos enormes na lousa, explicando suas particularidades gramaticais, seu sentido literário, e os pontos de contacto com a literatura grega. Ensinava para poucos alunos, que ele identificava (logo) na classe, pois achava que aquelas coisas não eram mesmo para todo mundo. Levei pau em Latim, na segunda série, após exames de segunda época que competiam com minha bicicleta Monark. Fiquei muito envergonhado, quando não mais me encontrei com minha turma, e

resolvi ali mesmo ser professor de Latim, junto com Português.

Outro lugar estimulante era a Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, que frequentei por dez anos. Os pastores tinham formação universitária, e a organização interna previa uma série de associações, para as diversas idades. Os participantes eram estimulados a disputar cargos nessas associações, sempre por eleição. Fui Presidente ou Secretário de todas elas.

Em meados dos anos 50 não havia curso superior de Letras no interior do Estado de São Paulo. Vim então para a capital. Ainda no segundo ano colegial, escrevi ao Prof. Plínio Ayrosa, Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, que me enviou um libreto com as instruções para o vestibular. Aprovado, ganhei uma bolsa de estudos da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, que distinguiu assim os egressos do Colégio Estadual "Monsenhor Gonçalves" que tivessem sido aprovados ou na USP, ou na UFRJ. Cursei as Letras Clássicas na Maria Antonia, entre 1956 e 1959. Graças à bolsa, tive o vagar necessário para frequentar regularmente o Centro de Estudos Portugueses, na rua Frederico Steidel, e a Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Fiz na mesma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras o Curso de Especialização em Filologia Românica, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa, em 1960. Era assim, naqueles tempos: num só ano você ficava especialista em três vastas áreas!

De novo a sorte me favoreceu, pois contei com professores altamente estimulantes na USP. Devo dizer que o Prof. Robert Henri Aubreton, de Língua e Literatura Grega, atraía-me particularmente a atenção. As disciplinas "centrais" eram Filologia Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa. À frente de uma disciplina que não pertencia ao clube, ele fez da Cadeira de Grego um centro extraordinariamente dinâmico. Organizou uma excelente biblioteca, escreveu - com seus Assistentes - materiais didáticos, depois publicados, fundou a Associação dos Estudos Clássicos e editou a revista dessa sociedade. Era vibrante nas aulas, e a

Maria Antonia. F. de Aze.
do Brasil

todos contagiava com uma disposição incansável para o trabalho. Organizei, em sua homenagem, uma Miscelânea de Estudos, tempos depois. Aqui tenho sua carta, enviada de Rouen, espantado pela homenagem.

No Centro de Estudos Portugueses, os Profs. Antonio Soares Amora, Massaud Moisés e Segismundo Spina dispensavam aos alunos - sobretudo no Curso de Especialização - uma assistência rara naqueles tempos, em que os professores não dispunham de tempo integral. Uma ótima biblioteca tinha sido organizada, o ambiente era acolhedor, e os professores envolviam seus alunos em seus projetos de pesquisa. Tal foi o caso de uma série de livros que saíam pela Editora Bertrand, de Lisboa, sob a direção do Prof. Amora. Os alunos eram convidados a responsabilizar-se por um dos títulos, para o que deveriam selecionar textos, preparar uma introdução bibliográfica, e escrever um ensaio crítico. Escolhi o Visconde de Taunay, e isso permitiu-me frequentar a livraria de sebo do Olinto de Moura, que tinha na memória toda a Literatura Brasileira. Não cumpri a promessa feita ao Prof. Amora, pois novos acontecimentos levaram-me em definitivo para a Linguística.

No final dos anos 50 discutia-se no Centro de Estudos Portugueses a organização das FFCLs de Assis e de Marília. O Prof. Amora estimulava seus alunos de Especialização a considerarem a hipótese de virem a trabalhar numa dessas Faculdades. Como é natural, isso nos tirava o sono e nos atiçava o sonho.

Durante meu período de Licenciatura não havia ainda a disciplina de Linguística. Mas os alunos da USP recebiam uma sólida formação nas aulas de Filologia Românica, com os Profs. Theodoro Henrique Maurer Jr. e Isaac Nicolau Salum. E os de Letras Clássicas estudavam também Linguística Indo-Européia, igualmente com o Prof. Maurer. O modelo teórico adotado era a Linguística Histórica Neogramatical, porém esses professores destacavam a inconveniência da filiação muito confiante numa única orienta-

ção científica, e sugeriam que a intuição era sempre a melhor conselheira em matéria de descoberta científica.

Convidado pelo Prof. Massaud Moisés a lecionar na então jovem Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, por indicação do Prof. Maurer, inscrevi-me no Doutorado. O Prof. Maurer tinha um jeito singular na orientação de seus doutorandos. Ouvia com paciência e sem muita interação as coisas que lhe dizíamos. Só mesmo quando o candidato se firmava no tema, é que ele começava a dialogar. No meu caso, isso se deu após uma curta estadia em Portugal, onde fui ajudado por Luís Felipe Lindley Cintra, Jacinto do Prado Coelho e Manuel de Paiva Boléo. A partir de então as coisas caminharam rápido. Mais tarde, tendo convidado o Prof. Maurer a participar do I Seminário de Linguística de Marília, em 1967, entendi melhor sua posição em face da ciência, ao longo de seus debates com outro convidado, o Prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr.

Casei-me em 1962, e minha esposa, Célia Maria, apoiou-me em minhas iniciativas desde o primeiro momento. Era muito jovem, ainda não tinha 18 anos, ^{e me} ~~mas~~ ajudou-me nas tarefas de dirigir a revista Alfa, revendo provas tipográficas, supervisionando o intercâmbio nacional e internacional da revista. Fez seu curso de Letras em Marília, e continuou a ajudar-me nas séries de seminários que fazíamos para os professores secundários da região. Mudados para Campinas, ela fez o Mestrado em Linguística na UNICAMP, onde cursa agora o Doutorado. Com os filhos "já criados", ela pôde integrar-se mais nas pesquisas, e temos escrito alguns estudos em co-autoria, renovando-se a relação conjugal pela dedicação à mesma ciência.

Preparando a moldura do quadro

Minha geração deixou os bancos universitários no momento mesmo em que o Estado de São Paulo, então sob o Governo Carvalho Pinto, decidia interiorizar o ensino superior, criando em várias cidades os Institutos Isolados do Ensino Superior.

A idéia era que em certo momento esses Institutos sediassem núcleos universitários regionais. As condições que o Estado ofereciam eram esplêndidas: tempo integral, contrato no nível de Professor Catedrático, dinheiro para aquisição bibliográfica.

Em Marília, a partir de 1961, nosso pequeno grupo foi logo surpreendido pela instituição obrigatória da Cadeira de Linguística, por força do novo Currículo Mínimo de Letras. Já lecionavam ali o Paulo Froehlich, que tinha Mestrado em Linguística na Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos, e o Enzo Del Caratore, meu colega de turma, na USP. O Paulo era, portanto, o mais indicado para ocupar a nova Cadeira. Discutimos em conjunto que rumo dar às coisas, e desses papos, interrompidos pela redação da tese de doutoramento a que estávamos contratualmente obrigados, foi surgindo um plano que teve os seguintes lineamentos: (i) Fundar uma revista, para a veiculação dos trabalhos do grupo, a atração de colaboração de fora, e o estabelecimento de um intercâmbio de publicações. O Prof. Massaud, "dador" da idéia, aprovou esses objetivos, e tratou logo de arranjar os recursos, que aliás nunca viriam a faltar. Fui escolhido Diretor dessa revista, cargo que exerci de 1962 a 1975, quando me transferi para a UNICAMP. Publiquei 19 números da revista, entre eles duas Miscelâneas de Estudos, uma dedicada ao Prof. R.H. Aubreton, e outra ao Prof. T.H. Maurer Jr. (ii) Facilitar a saída dos professores para estágios no Exterior e convidar professores brasileiros e estrangeiros a discutir conosco seus trabalhos. Foi assim que tivemos a presença, entre outros, de Kurt Baldinger, Antenor Nas-

centes, e tantos mais. (iii) Convocar regularmente seminários de discussão, voltados tanto para o público acadêmico quanto para os professores de primeiro e segundo graus. Graças a essa política, realizamos o I Seminário de Linguística de Marília, em 1967, o Seminário de Pós-Graduação, em 1968, as Semanas da Faculdade, atribuídas rotativamente aos Departamentos, e os Encontros de Mestre da Alta Paulista.

Essas linhas de ação viriam a ter uma importância muito grande em minha carreira. Graças ao intercâmbio da Alfa, tive conhecimento do Projeto da Norma Culta, em sua fase hispano-americana. Achei excelentes as motivações desse trabalho, e propus a alguns professores brasileiros sua adaptação ao Brasil. Informado pelo Prof. Nelson Rossi, então encarregado de trazer o Projeto ao Brasil, desisti de minha adaptação e passei a coordenar, juntamente com o Prof. Salum, esse Projeto em São Paulo, graças ao apoio da FAPESP.

O estímulo às saídas para o Exterior permitiram-me tomar um primeiro contacto com os estudos linguísticos que se desenvolviam em Portugal, graças a uma bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1962. Retornei ao país em 1967, para acompanhar os trabalhos do I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, e em 1969, para uma consulta aos materiais dialetais coligidos pelo Prof. Boléo. Em 1970, aceitei um convite para lecionar na Universidade do Texas, em Austin. Verifiquei como se trabalha num ambiente universitário tão diferente do brasileiro. Mas a descoberta mais singular foi a da América Latina, graças ao "Institute of Latin American Studies", e com ela, e a importância de interagir com os Colegas hispano-americanos, que atuam num ambiente muito semelhante ao nosso. Minha integração no Programa Interamericano de Linguística e Ensino de Idiomas (PILEI), e na Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), criaram as condições para isso. Desde então, tenho acompanhado os congressos de ambas as associações, de que organizei dois: o V Instituto do PILEI (Cam-

pinas, 1980) e o IX Congresso Internacional da ALFAL (Campinas, 1980)

A organização de seminários em Marília teve um desdobramento inesperado. O I Seminário de Linguística reuniu todos os linguistas então atuantes no Brasil, os quais escassamente ultrapassavam o número de dez ! Esse encontro tinha sido tão estimulante, que fiquei me perguntado por que não torná-los sistemáticos, através da criação de associações científicas. Propus ao Prof. Mattoso Câmara Jr. que ele liderasse a criação de uma Associação Brasileira de Linguística. Agindo com extrema prudência, o conhecido linguista brasileiro convocou uma reunião no ano seguinte, no Recife, para um debate mais amplo do tema. Designou-se ali a Comissão dos Estatutos, composta por ele mesmo, o Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues e eu. No ano seguinte, por ocasião do II Congresso Internacional da ALFAL e do Simpósio do PILEI, ambos realizados na USP, a Associação foi criada formalmente, sendo eleito seu primeiro Presidente o Prof. Aryon. Participei do respectivo Conselho de 1970 a 1979, e de 1983 a 1985 presidi a ABRALIN, o que me permitiu ter uma idéia mais abrangente dos estudos linguísticos no país.

Mas era necessário ter uma associação regional. Expus a idéia ao Prof. Salum, e assim foi fundado o Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), de que fui o primeiro Presidente (1969-1971). Voltei à Diretoria, de 1978 a 1979, como Secretário, sendo Presidente o Prof. Rodolfo Ilari, em cuja gestão se deu início à publicação dos Estudos Linguísticos [Anais dos Seminários do GEL]. O GEL nunca deixou de atuar, jamais reconduziu o mesmo Presidente ao cargo, suscitando lideranças por todo o Estado. Sinto uma grande emoção quando presencio jovens pesquisadores apresentando os primeiros frutos de sua atividade científica nos Seminários do GEL. Ele tem sido o ponto de entrada desses jovens no mundo científico paulista, de onde muitos deles saíram para empresas mais exigentes.

Criar revistas, fundar associações científicas e estimular a pesquisa através de projetos coletivos e de seminários regulares: eis aí o que chamo de "preparação da moldura" dos estudos linguísticos no Estado e no país. Sob esse pano de fundo, totalmente inexistente em meus tempos de acadêmico de Letras, era já possível "pintar o quadro", objetivando contribuir para o avanço do conhecimento.

Tenho participado dessa tarefa, com minhas limitações pessoais. O próximo item deste Memorial é um relato de minhas pequenas contribuições.

Pintando o quadro: algumas pinceladas

Foi interessante ter iniciado a carreira em Marília. Tínhamos liberdade de fazer nossas opções. Liberdade, infra-estrutura, entusiasmo e determinação.

A primeira idéia foi direcionar a indagação para outros cantos, fugindo aos temas que então se desenvolviam nas duas maiores universidades brasileiras, a USP e a UFRJ. Ambas privilegiavam a diacronia? Pois bem, nós outros, do interior, iríamos para a sincronia. Aquela história de buscar a diferença.

Meus primeiros momentos na vida universitária foram de muita leitura... e de muitas resenhas. Publiquei muitas, no Suplemento Literário de O Estado de São Paulo, na Alfa, etc. Houve um tempo em que eu só fazia isso! Resenhar obriga a selecionar as idéias principais dos textos, e a esforçar-se por reproduzi-las de modo claro, no pouco espaço disponível. Enfim, é um bom começo, e devo ao Prof. Massaud a sugestão.

Dando um balanço no que suponho ser minha contribuição, creio que é possível identificar cinco eixos principais: (1) a

descrição do Português, com particular ênfase na sintaxe, (ii) a animação de projetos coletivos, (iii) a história da Linguística Portuguesa, (iv) o ensino da língua materna, (v) as iniciativas administrativas no âmbito da Universidade e fora dela. Para facilitar as coisas, os trabalhos serão referenciados por sua data. A consulta ao curriculum vitae que encerra este Memorial permitirá identificá-los.

1. A descrição do Português

Mencionei anteriormente a motivação que me levou a seleccionar a sincronia como um ponto de concentração de esforços. Escolhida a área de atuação, constato que venho operando nas seguintes frentes:

1.1 - Sintaxe das classes de palavras.

A descrição do verbo, primeiramente na língua escrita, e depois na língua falada, tem sido meu campo de atuação principal. Em 1963b discuti a abordagem estruturalista do Aspecto verbal. Em 1967b procurei delinear um enfoque funcionalista para a descrição sintática, então denominado "onomasiológico". O texto 1967a é a publicação de uma das provas complementares do Doutorado; trata-se de estudo dos tempos compostos do passado, com alguma consideração sobre seus processos de gramaticalização. Meu trabalho maior, o de 1968, é o texto da tese de doutoramento, sobre o Aspecto verbal na Língua Portuguesa. Esse foi o primeiro trabalho extenso sobre essa categoria em nossa língua, pois até então só se dispunha de alguns ensaios, além do livro de Paiva Boléo, mais voltado para a descrição do pretérito perfeito composto. Os estudos sobre o aspecto conheceram três momentos: uma fase lexicalista, de especificação das "Aktionsarten"; uma fase composicional, em que se estuda a combinatória da Aktionsart com a flexão temporal, os advérbios, os sintagmas nominais argumentais, pluralizados, e o padrão sentencial em que se encontra o verbo sob estudo; finalmente, já em nossos dias, uma fase discurs-

siva, em que se correlaciona o aspecto com as especificações do texto. Minha tese está localizada na segunda fase, e creio que não perdeu sua atualidade. Muitas de minhas observações seriam confirmadas quase dez anos depois, no bem conhecido trabalho de A. Comrie. Um resumo em francês dessa tese foi publicada em 1970b. No limiar dos anos 80 passei a estudar o verbo na língua falada, valendo-me dos materiais do Projeto NURC. Em 1981 dei um balanço nos trabalhos produzidos em São Paulo, muitos deles realizados por orientandos meus de Iniciação Científica, Aperfeiçoamento e Mestrado. Esse texto concluiu pela insuficiência da proposta do Projeto NURC; pude discutir um resumo seu com o Prof. Lope Blanch, texto 1984b. Uma nova incursão na área ocorreu em 1984c, num ensaio crítico tem que discuto a Dissertação de Mestrado de Luiz Carlos Travaglia. Finalmente, estudei em 1984e o presente do indicativo, avançando algumas hipóteses sobre sua descrição no âmbito do texto, retomando 1978f.

O texto 1978d é uma primeira abordagem dos Pronomes Demonstrativos no Projeto NURC, assunto que retomei em 1992b, num trabalho realizado com a colaboração de alunos de pós-graduação da UNICAMP.

Em 1985 estudei o Artigo Definido no Projeto NURC. Concluí que os chamados Artigos Indefinidos são na realidade pronomes, e mostrei a correlação entre o Artigo e a organização do discurso.

Principiados os trabalhos do Projeto de Gramática do Português Falado, tratei dos Advérbios hiperpredicadores num trabalho em co-autoria com Mary Kato, 1991b, e dos Modalizadores, em co-autoria com Célia Maria Moraes de Castilho, 1992a. Em 1993c, com a mesma co-autora, fizemos um exercício de comparação do comportamento semântico-sintático dos Advérbios e dos Adjetivos Predicativos.

1.2 - Estrutura funcional da sentença.

Em 1987, convidei a Profa. Paola Bentivoglio, da Universidade Central de Caracas, a coordenar um Grupo de Trabalho em Campinas, para o estudo da ordem do sujeito nominal. Vários Colegas da USP e alunos da UNICAMP tomaram parte na iniciativa, de que resultou o texto inédito de minha organização, 1987b. Aquele foi o primeiro encontro de pesquisadores paulistas com a Sintaxe Funcional, que Bentivoglio aprendera com sua orientadora de doutorado na Califórnia, a Profa. Sandra Thompson. O trabalho nos aproximou do grupo do Rio de Janeiro, organizado por A. Naro, e mostrou algumas correspondências entre posposição do sujeito e peso fonético do sintagma respectivo, seu estatuto informativo, e outros fatores.

1.3 - O texto literário e o texto falado.

Ainda professor em Marília, obtive do Prof. Segismundo Spina orientação para o estudo da chamada "Estilística Linguística". Apliquei os resultados na análise da linguagem de Carlos Drummond de Andrade e Raul Brandão: 1964a, 1965c. Ampliando minhas leituras, aprendi em Weinrich as correlações entre estrutura textual e seleção de tempos verbais, e com isto escrevi o texto 1978f. Em 1989d procurei uma associação entre a Análise da Conversação e a análise gramatical, propondo a identificação das unidades discursivas.

1.4 - Nomenclatura gramatical

O impacto da Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira sobre o ensino do Português foi tematizado num trabalho escrito em parceria com Enzo Del Carratore: 1965a. Comparamos ali a tradicional nomenclatura latina com a NGB, expondo nossos resultados numa reunião com professores secundários.

1.5 - Trabalhos de conjunto sobre o Português

Em alguns artigos e verbetes de dicionários especializados, refleti sobre o Português do Brasil e o português em geral: 1962b (aula inaugural na FFCL de Marília), 1967c e 1989c, este publicado no livro de Linguística Românica, de Rodolfo Ilari.

2. Projetos Coletivos de Pesquisa

Em diversas ocasiões destaquei o fato de que a Linguística no Brasil ingressou numa nova etapa, sobretudo a partir dos anos 70, quando equipes de pesquisadores se reuniram para a realização de tarefas em comum. Envolvi-me em dois desses Projetos Coletivos: o Projeto NURC/SP, como um de seus Coordenadores, e o Projeto de Gramática do Português Falado, como seu Coordenador Geral.

2.1 - O Projeto NURC foi introduzido no Brasil pelo Prof. Nelson Rossi, da Universidade Federal da Bahia. O grupo do Prof. Rossi já dispunha de muita experiência de pesquisa de campo, e exercia no interior do Projeto uma liderança natural. Em seus primeiros momentos, esse Projeto demandou vários trabalhos de divulgação de seus propósitos e de discussão dos conceitos em que se firmava, alguns deles mal compreendidos pelos que se opuseram ao Projeto, como o de "norma culta". Escrevi, por isso, os trabalhos de 1969a, 1969b, 1970a, 1973c. Seguiram-se estudos propriamente descritivos, na linha da Análise da Conversação, como 1978e, 1982, 1983a, 1983b, e de publicação de amostras, tarefa na realidade conduzida por Dino Preti: 1986a, 1987a. Vários estudos inéditos começaram a acumular-se, o que me levou a publicar a coletânea 1989a. Para historiar esse Projeto e relacionar sua produção, escrevi 1990b.

2.2 - O Projeto NURC, sobretudo após a publicação de seus materiais em São Paulo, deu surgimento a uma enorme quantidade de pesquisas na área da Análise da Conversação, impulsionados por Dino Preti e Luiz Antonio Marcuschi, este da Universidade

Federal de Pernambuco. Preocupava-me a questão da descrição gramatical, que estava na base da proposta original e, ao mesmo tempo, o fato de que as equipes se viam a braços com dificuldades de abordagem teórica e metodológica. Pensei então em "começar tudo de novo", convidando outros pesquisadores, que viriam a reunir-se no "Projeto de Gramática do Português Falado". Através de 1989e, imaginei o salto da Análise da Conversação para a análise gramatical, um assunto que vinha sendo debatido também por Luiz Antonio Marcuschi, e no trabalho de 1989f, originalmente uma proposta lida no Rio de Janeiro, em 1988, e reapresentada em Lisboa, formalizei a proposta de um novo Projeto. A acolhida foi além de minhas expectativas, e já em 1990a publiquei a primeira coletânea de estudos preparados pelo novo grupo. Novos textos de divulgação foram preparados: 1991c e 1991e.

le: Acredito que tanto o Projeto NURC quanto o PGPF representam marcos miliares no avanço de nosso conhecimento do Português do Brasil, em sua modalidade falada culta.

3. História da Linguística Portuguesa

Sempre considerei interessante "fazer Linguística" e "observar o que se faz em Linguística". Levado por esse interesse, fui preparando relatos históricos e reflexões sobre essa ciência ao longo da vida: 1962c, 1965d, 1972a, 1979, 1981b, 1984d, 1988, 1989g e 1991c, alguns dos quais dedicados a acompanhar a trajetória do GEL. Também me preocupei com a publicação das atas dos eventos aos quais estive ligado, como os já mencionados encontros internacionais do PILEI e da ALFAL, este último o maior congresso já realizado pela entidade, que reuniu mais de mil participantes. Minhas motivações para essas atividades, sobretudo as questões sempre presentes da relação com a América Latina, figuram nas apresentações das atas respectivas: 1984a e 1993a:

plan

guia

4. Ensino da Língua Portuguesa

Sem dúvida que as responsabilidades sociais dos linguistas não se esgotam na condução da pesquisa. É necessário lutar para que os resultados das descobertas sejam logo socializados, através de iniciativas que as façam chegar ao ensino de primeiro e de segundo graus. Produzi a este respeito alguns trabalhos individuais, a respeito da estrutura curricular dos Cursos de Letras (1963a), sobre o ensino da redação (1965b), sobre a Linguística Aplicada ao ensino do Português (1974). Em 1978a publiquei uma coletânea de textos, em oito volumes, especialmente encomendados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tendo em vista a aplicação da nova Proposta Curricular de Português para o segundo grau. Contribuí para essa coletânea com os textos 1978b, 1978c. Em 1978g tratei do problema da variação dialetal e o ensino do Português. O avanço das pesquisas do Projeto NURC e do Projeto de Gramática fizeram-me refletir sobre a conveniência de inserir a observação da língua falada na reflexão gramatical em sala de aula. Derivaram daqui os textos 1986b e 1990c.

5. Iniciativas administrativas

Exerci tarefas administrativas no âmbito da Universidade e fora dela.

Fui Vice-Diretor da FFCL de Marília de junho de 1962 a novembro de 1963, como Assistente do Diretor, Prof. Eurípedes Simões de Paula, e de novo, entre fevereiro e julho de 1971. Chefei o Dep. de Letras dessa Faculdade de 1961 a 1962, de 1966 a 1967, e de 1973 a 1974. Na UNICAMP, fui Coordenador da Graduação em 1977, e representei o Instituto de Estudos da Linguagem de 1978 a 1980 na Câmara Curricular. Dirigi os Cadernos de Estudos Linguísticos dessa Universidade em sua fase de implantação, e a pedido do Prof. Carlos Franchi, então Diretor do IEL, tracei os planos de que resultou a criação do Centro de Documentação Linguística e Literária Alexandre Eulálio.

De volta de um pós-doutoramento nos Estados Unidos, o Reitor José Aristodemo Pinotti convidou-me a coordenar o Centro de Informação e Difusão Cultural da UNICAMP. Disso resultou a criação do Sistema de Bibliotecas dessa Universidade, e a construção do prédio de sua Biblioteca Central. Refletindo sobre a preservação da memória científica, tecnológica, artística e administrativa, criei o Sistema de Arquivos da UNICAMP e fiz adaptar um prédio que hoje abriga o Arquivo Central. Mais de meio milhão de documentos permanentes ali foram recolhidos, e mais um milhão e meio estão a caminho. Preparei uma coletânea de textos compendiando minha experiência nessa atividade (1991a) e realizei o I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, espalhando a experiência acumulada na UNICAMP.

Fora da Universidade, criei o Conselho Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Marília, órgão que presidi de 1967 a 1968.

Eleito pela comunidade, representei-a como Presidente da área de Letras e Linguística junto a CAPES, de 1987 a 1990. Resultou daqui uma proposta de modificação do sistema de avaliação dos Cursos de Pós-Graduação no país, que foi discutida na AN-POLL e em algumas universidades: 1991d.

Terminado esse mandato, fui eleito para compor o Comitê de Assessores do CNPq, com mandato de 1991 a 1993.

Os novos desafios: a Universidade de São Paulo

Aposentado da UNICAMP em 1991, prestei concurso público na área de Filologia e Língua Portuguesa da USP, principiando em 1992 um novo ciclo em minha carreira.

Re-encontro minha Universidade de origem após ter servido durante 15 anos no que é hoje a UNESP, e mais 18 anos na UNICAMP. Considero uma rara oportunidade ter atuado nas três universidades oficiais paulistas, responsáveis pelo maior volume de pesquisas que se realizam neste país. Eu já havia lecionado em cursos de pós-graduação da USP, em 1969 e em 1972.

A USP continua sendo uma Universidade muito atraente, tanto para alunos de graduação quanto para alunos de pós-graduação. Uma enorme responsabilidade cerca seus professores de Língua Portuguesa, por atuarem na maior cidade de língua portuguesa do mundo, e na universidade mais antiga do país.

Não tenho ainda planos muito definidos para minha colaboração na USP. Somente "para esquentar o motor", propus a realização sistemática de dois seminários quinzenais, aberto a professores e a pós-graduandos, um de Sintaxe Funcional e outro de Linguística Histórica. A receptividade encontrada fez disparar meus velhos mecanismos de sonho, planejamento, e tenacidade.

Espero, dessa forma, estar saldando a dívida adquirida com tantos e tão excelentes mestres do passado, passando a meus alunos e colegas a estimulação que deles recebi. Espero, também, não ter filtrado em excesso as minhas coisas, neste Memorial, nem ter dado a idéia de que em minha vida acadêmica tudo foi sempre "um claro enigma", em que as coisas aconteceram exatamente como planejado. Mas no fundo, no fundo, é isso mesmo que eu penso.

São Paulo, agosto de 1993


Ataliba T. de Castilho

ATALIBA F. DE CASTILHO

Curriculum Vitae

I. Informações Gerais

Nasceu a 1 de abril de 1937 em Araçatuba SP, filho de Luiz Antonio de Castilho e de D. Edith Teixeira de Castilho. Documentos civis: RG 2.071.506 (SSP-SP), CIC 012.861.968-68. Certificado de Reservista de 3ª Categoria n. 557957. Título eleitoral expedido em Campinas, nº 173831801-83. Casado com D. Célia Maria Moraes de Castilho, três filhos: Cláudia e Célia (1965) e Rogério (1972). Residência: Rua Antônio Francisco de Andrade 421, ap. 162 / 13026-140 Campinas SP, Fone (0192) 2-9726. Endereço profissional: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Caixa Postal 8105 / 05508-900 São Paulo SP. Correio eletrônico: IN% "ataliba @CC.VAX.UNICAMP.BR"

II. Formação Acadêmica

Bacharel e Licenciado em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1956-1959). Especialização em Filologia Românica, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa pela mesma Universidade (1960). Doutor em Letras pela mesma Universidade (1966); título da tese: "Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa"; Orientador: Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr. Pós-Doutoramento nas Universidades de Coimbra (março a abril de 1969), do Texas em Austin e Cornell em Ithaca, Estados Unidos, como "Fulbright Visiting Scholar" (1981), Aix-Marseille, França, como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (janeiro-abril de 1990). Bolsa de Pesquisador IA do CNPq desde 1989.

III. Docência

A) Ensino Secundário:

1959-1960 - Professor Contratado de Português no Ginásio Estadual "Prof. Francisco Roswell Freire" de São Miguel Paulista, São Paulo SP.

1960 - Professor Interino de Latim no Ginásio Estadual e Escola Normal de Suzano SP.

B) Ensino Universitário:

1961-1975 - Professor Titular de Língua Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília SP.

1969 (março-junho) - Professor Convidado no Curso de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1970 (março-junho) - "Visiting Professor" no Curso de Pós-Graduação do Departamento de Espanhol e Português da Universidade do Texas em Austin, Estados Unidos.

1972 (março-junho) - Professor Convidado no Curso de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da FFCL da Universidade de São Paulo.

1972 (julho) - Professor Convidado no Curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

1975-1991 - Professor Titular de Linguística Portuguesa no Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas.

1983 - Professor Convidado no VIII Instituto Brasileiro de Linguística, realizado na Universidade Federal de Pernambuco.

1990 - Professor Colaborador do Curso de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Assis.

1991 - Professor Convidado do Curso de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

1992 - Professor Convidado do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria

Cursos de Especialização e de Extensão: FFCL de Jaú SP (1966), FFCL do Crato CE (1968), FFCL de Botucatu SP (1970), FFCL de Bauru SP (1971), FFCL de Lorena SP (1971), Instituto Central de Letras da Universidade Federal da Paraíba em Campina Grande PB (1988), Universidade Católica de Minas Gerais (1993).

C) Situação atual:

Desde setembro de 1991, Professor Convidado Titular no Dep. de Linguística da Universidade Estadual de Campinas.

A partir de janeiro de 1992, Professor Doutor de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

IV. Publicações (*)

A) Livros

- 1962a - (Org.) Anais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, vol. I (1959-1961). Marília, FFCL.
- 1965a - A Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira e suas Relações com a Terminologia Latina, em parceria com Enzo Del Carratore. Marília, FFCL [Coleção Estudos n. 1].
- 1967a - A Sintaxe do Verbo e os Tempos do Passado em Português. Marília, FFCL [Coleção Estudos n. 12]. Resenhas: Ricardo Carballo Calero, Sobre Língua e Literatura Galega. Vigo, Galáxia, 1971, 266-268. Manfred Sandmann, 1972, Romance Philology 26: 506-507, 1972.
- 1968a - Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa. Marília, FFCL [Coleção Teses n.6]. Resenhas: Luiz Carlos Travaglia, 1981, O Aspecto Verbal no Português. Uberlândia, Un. Fed. de Uberlândia, 24-26. Wolf Dietrich, 1983, El Aspecto Verbal en las Lenguas Románicas. Madrid, Gredos, 140-143.
- 1970a - (Org.) Projeto de Estudo da Norma Linguística Culta de Algumas das Principais Capitais Brasileiras. Marília, Conselho Municipal de Cultura.
- 1978a - (Org.) Subsídios à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 2.º Grau, 8 vols. São Paulo/Campinas, Secretaria de Estado da Educação/UNICAMP, 1978; republicado em 3 vols., São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1988.
- 1984a - (Org.) Atas do V Instituto Interamericano de Linguística, Cadernos de Estudos Linguísticos 6.
- 1986a - (Org., com Dino Preti) - A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. São Paulo, TAQ/FAPESP, vol. I, Elocuções Formais.
- 1986b - Uma Proposta para o Ensino de Gramática no 1.º e 2.º Graus. Campinas, Secretaria de Estado da Educação/UNICAMP, mimeo.
- 1987a - (Org., com Dino Preti) - A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. São Paulo, TAQ/FAPESP, vol. II, Diálogos entre dois informantes.

- 1987b - (Org.) A Ordem do Sujeito Nominal no Português Culto Falado em São Paulo. Resultados de Grupo de Trabalho coordenado por Paola Bentivoglio, UNICAMP, ms. inédito.
- 1989a - (Org.) Português Culto Falado no Brasil. Campinas, Editora da UNICAMP.
- 1990a - (Org.) Gramática do Português Falado. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, vol. I, A Ordem; segunda edição, 1991. Resenhas: Giampaolo Salvi, Lingua e Stile 26: 661-663, 1991; Madalena Colaço, Revista Internacional de Língua Portuguesa 5/6: 235-236, 1991.
- 1991a - (Org.) Sistematização de Arquivos Públicos. Campinas, Editora da UNICAMP.
- 1993a - (Org.) Atas do IX Congresso Internacional da ALFAL, vols. I (Conferências), II (Grupos de Trabalho); no prelo: vol. III (Comunicações).

B) Capítulos de livros / Prefácios

- 1973a - Prefácio ao livro de Dino Preti, Níveis Sociolinguísticos. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- 1978b - Os Sons / Problemas de Análise Gramatical, em Castilho (Org. 1978a), vol. 5: 12-44.
- 1978c - Para o Ensino da História da Língua Portuguesa, em Castilho (Org. 1978a), vol. 6: 92-123.
- 1981a - O Projeto NURC e a Sintaxe do Verbo, Estudos de Filologia e Linguística. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo, TAQ/EDUSP, 269-288.
- 1987c - Prefácio ao livro de Rodolfo Ilari - Perspectiva Funcional da Sentença. Campinas Editora da UNICAMP; 2a. ed., 1992.
- 1989b - Prefácio ao livro de Fernando Tarallo (Org.) - Fotografias Sociolinguísticas. Campinas, Pontes.
- 1989c - O Português do Brasil, cap. do livro de Rodolfo Ilari - Linguística Românica. São Paulo, Atica, 1992, 237-269.
- 1989d - Para o Estudo das Unidades Discursivas do Português Falado, em Castilho (Org. 1989a), 249-280 [republicação com alterações do texto de 1987a].

- 1990b - O Português Culto Falado no Brasil: História do Projeto NURC/Brasil, em Dino Preti e Hudinilson Urbano (Orgs.) - A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo, vol. IV, Estudos. São Paulo, TAQ/FAPESP, 141-202.
- 1992a - Advérbios Modalizadores, em parceria com Célia Maria Moraes de Castilho, em Rodolfo Ilari (Org.) - Gramática do Português Falado, vol. II. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992, 213-260.
- 1992b - Os Mostrativos no Português Falado, em Margarida Basílio (Org.) - Gramática do Português Falado, vol. III. Campinas, Editora da UNICAMP, no prelo.
- 1993b - Apresentação, em Ian Roberts e Mary A. Kato - O Português Brasileiro. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas, Editora da UNICAMP.

C) Artigos em Revistas Especializadas / Atas de Congressos

- 1962b - A Língua Portuguesa no Brasil, Alfa 1: 9-24.
- 1962c - Estudos Linguísticos no Brasil, Alfa 2: 135-143.
- 1963a - A Reforma dos Cursos de Letras, Alfa 3: 5-44.
- 1963b - Estruturalismo, História e Aspecto Verbal, Alfa 4: 138-166.
- 1964a - A Poesia de Carlos Drummond de Andrade, Alfa 5/6: 9-40.
- 1965b - Metodologia da Redação, Didática 2: 35-48.
- 1965c - Recursos da Linguagem Impressionista em Raul Brandão, Alfa 7/8: 19-38.
- 1965d - A Cadeira de Linguística no Curso de Letras, Alfa 7/8: 155-161.
- 1967b - A Onomasiologia no Léxico e na Sintaxe, de parceria com Enzo Del Carratore, Alfa 11: 129-150.
- 1969a - Projeto de Descrição do Português Culto na Área Paulista, Letras de Hoje 4: 73-78
- 1969b - A Descrição do Português Culto, Sup.Lit. de QESP, 23.3.1969, reproduzido em Letras de Hoje 3: 117-123.
- 1970b - Sur l'aspect verbal en portugais, Revue roumaine de linguistique 15: 247-249.

- 1972a - Rumos da Dialectologia Portuguesa, Alfa 18/19: 115-153, 1972/1973. [Miscelânea de Estudos Dedicados a T.H.Maurer Jr.].
- 1973b - Pós-Graduação e Planejamento da Pesquisa Linguística, Alfa 18/19, 497-515, 1972/1973.
- 1973c - O Estudo da Norma Culta do Português do Brasil, Vozes 67/8: 21-25.
- 1974 - A Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Didática 9/10: 5-14.
- 1978d - Análise Preliminar dos Demonstrativos, Estudos Linguísticos 1: 30-35.
- 1978e - A Norma Urbana Culta da Cidade de São Paulo: problemas de transcrição", Estudos Linguísticos 2: 3-10.
- 1978f - A Dimensão Textual do Verbo, Estudos Linguísticos 2: 125-140.
- 1978g - Variação Dialetoal e Ensino Institucionalizado da Língua Portuguesa, Cadernos de Estudos Linguísticos 1: 18-25; republicado com alterações em Castilho (Org. 1978a), vol. 4: 32-43.
- 1980 - A Constituição da Norma Pedagógica Portuguesa, Revista do Instituto de Estudos Brasileiros 22: 9-18.
- 1981b - A Linguística Portuguesa no Brasil nos anos 70, Actas del VI Congreso Internacional de la Asociación de Linguística y Filología de América Latina (Phoenix, Estados Unidos, 1981). México, UNAM, 1988, 27-60.
- 1982 - Norma culta de São Paulo: singularidade ou pluralidade?, Boletim da ABRALIN 3: 18-31.
- 1983a - O Papel da Linguística na Identificação do Padrão Linguístico, Boletim da ABRALIN 4: 60-66.
- 1983b - Variedades Conversacionais, Boletim da ABRALIN 5: 40-53.
- 1984b - El Proyecto de Estudio Coordinado de la Norma Culta. Formalismo y semanticismo en la sintaxis verbal, em Donald F. Solá (Ed.) - Language in the Americas. Proceedings in the Ninth PILEI Symposium. Ithaca, Cornell University, 161-165 [republicação parcial de 1981a, com alterações].

- 1984c - Ainda o Aspecto Verbal, Estudos Portugueses e Africanos 4: 9-36.
- 1984d - Quinze anos de Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, Estudos Linguísticos 9: 10-20.
- 1984e - O Presente do Indicativo na Oração e no Texto, Actas del VII Congreso Internacional de ALFAL (Santo Domingo, Rep. Dominicana, 1984). Santo Domingo, Universidad Nacional Pedro Henriquez Ureña, 1987, vol. I, 389-404.
- 1985 - O Artigo no Português Culto de São Paulo, em Castilho (Org. 1989a), 67-88.
- 1987d - Para o Estudo das Unidades Discursivas do Português Falado, Actas del VIII Congreso Internacional de ALFAL (San Miguel de Tucumán, Argentina, 1987), no prelo.
- 1987e - A Elipse do Sujeito no Português Culto Falado em São Paulo. Estudos Linguísticos 14: 32-40.
- 1988 - O Linguista Theodoro Henrique Maurer Jr., Boletim da ABRALIN 10:53-63, 1991.
- 1989e - Da Análise da Conversação para a Análise Gramatical, Estudos Linguísticos 17: 219-226.
- 1989f - Para uma Gramática do Português Falado, Revista Internacional de Língua Portuguesa 1: 37-48.
- 1989g - O Papel do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, de 1969 a 1971", Estudos Linguísticos 18: 14-20.
- 1989h - Processos de Atenuação na Fala Culta, Anais do I Congresso Internacional da Faculdade de Letras da UERJ. Discurso e Ideologia. Rio de Janeiro, UFRJ/FJB, 258-261.
- 1990c - Português Falado e Ensino da Gramática, Letras de Hoje 25/1, 103-136.
- 1990d - Sistema de Arquivos, Boletim do Centro de Memória da UNICAMP 3: 7-11.
- 1991b - Advérbios Modalizadores: um novo núcleo predador?, em parceria com Mary Kato, como autora principal, DELTA 7/1: 409-423.
- 1991c - Avanços na pesquisa sociolinguística: o estudo da língua falada, Boletim da ABRALIN 12: 19-24.

- 1991d - Avaliação em Letras e Linguística, Boletim da ANPOLL 15: 14-18.
- 1991e - Projeto de Gramática do Português Falado, Revista Internacional de Língua Portuguesa 5/6: 169-179.
- 1992c - Paulo Duarte e o problema da Língua Brasileira, em parceria com Silvana Godoi, em Atas do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários. Campinas, Coordenadoria do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas, 1992, pp. 151-160.
- 1993c- Adjetivos Predicativos, em parceria com Célia M. Moraes de Castilho, Letras 5: 122-143.

D) Verbetes em dicionários especializados

- 1967c - A Linguística no Brasil / A Língua Portuguesa no Brasil / Carlos de Laet, em Massaud Moisés e José Paulo Paes (Orgs.) - Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix.
- 1979 - A Linguística no Brasil / A Língua Portuguesa no Brasil [nova redação], em Massaud Moisés e José Paulo Paes - Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, 2. ed. São Paulo, Cultrix.

E) Resenhas bibliográficas / Artigos de divulgação

- 1961 - A Romanização da América [artigo-resenha do livro de Joaquim Ribeiro "História da Romanização da América"], Anhembi 45/133: 136-140.
- 1962d - Sílvio Elia - "O Problema da Língua Brasileira" Alfa 1: 116-119.
- 1962e - A Estilística [artigo-resenha do livro de Julio Garcia Morejón "Los Límites de la Estilística"], Alfa 1: 105-108.
- 1962f - Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula Alfa 2: 156-165.
- 1962g - João Ribeiro - "Crítica, vol. V (Filólogos)" [R], Alfa 2: 153-156.
- 1962h - João de Barros - "Diálogo em Louvor de nossa Língua", ed. crít. de Luciana Stegagno Picchio Supl.Lit. de QESP, 3.3.1962.
- 1963c - Theodoro Henrique Maurer Jr. - "O Problema do Latim Vulgar", Alfa 3: 145-154.

- 1963d - A propósito do Atlas Linguístico da Península Ibérica [artigo-resenha sobre o ALPI], Alfa 3: 105-114.
- 1963e - Pierre Guiraud - "La Grammaire", Alfa 4: 207-211.
- 1963f - José Aderaldo Castello - "Textos que interessam à História do Romantismo", Sup.Lit. de QESP, 5.5.1963.
- 1964b - Kurt Baldinger - "La Formación de los Dominios Lingüísticos en la Península Ibérica", Alfa 5/6: 147-154.
- 1965e - Maria Clara R.T. Constantino - "A Espiritualidade Germânica do P. Manuel Bernardes", Supl.Lit. de QESP, 6.2.1965.
- 1965f - Ivan Lind - "De Portugal ao Brasil", Supl.Lit. de QESP, 9.10.1965.
- 1966a - Néelson Custódio de Oliveira - "Português ao Alcance de Todos", Didática 3: 143-147.
- 1966b - Nelson Rossi (ed.) - "Livro das Aves", Supl. Lit. de QESP, 15.1.1966.
- 1966c - Kurt Baldinger - "La Semasiología", Supl.Lit. de QESP, 12.2.1966.
- 1966d - Diversos - "Les Anciens textes romans non littéraires", Supl.Lit. de QESP, 26.2.1966.
- 1966e - Celso F. da Cunha - "Uma Política do Idioma", Sup. Lit. de QESP, 26.2.1966.
- 1966f - José G. Herculano de Carvalho - "Estudos Linguísticos, vol. I", Supl.Lit. de QESP, 12.3.1966.
- 1966g - Maurice Leroy - "Les grandes courantes de la Linguistique", Supl. Lit. de QESP, 26.3.1966.
- 1966h - Jacques Pohl - "Forme et pensée", Supl. Lit. de QESP, 13.8.1966.
- 1966i - Manuel de Paiva Boléo - "Algumas Tendências e Perspectivas da Linguística Moderna", Supl. Lit. de QESP, 3.9.1966.
- 1966j - Rudolf Hallig et Walther von Wartburg - "Système raisonné des concepts pour servir de base à la Lexicographie", Supl. Lit. de QESP, 10.9.1966.

- 1966l - "V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, vol. III", Supl.Lit. de QESP, 5.11.1966.
- 1967d - Conclusões do I Simpósio sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, Sup. Lit. de QESP 10.6.1967.
- 1967e - Luiz Carlos Lessa - "O Modernismo Brasileiro e a Língua Portuguesa", Sup. Lit. de QESP, 28.1.1967.
- 1967f - Charles Guiraud - "Les verbes signifiant voir en Latin", Sup. Lit. de QESP, 18.2.1967.
- 1967g - José Antonio Tobias - "Lógica e Gramática", Sup. Lit. de QESP, 4.3.1967, reproduzida na Revista Brasileira de Filosofia 17: 213-215.
- 1967h - Nomenclatura Gramatical Portuguesa, Sup.Lit. de QESP, 24.6.1967.
- 1967i - Joseph Szertics - "Tiempo y Verbo en el Romancero Viejo", Sup. Lit. de QESP, 29.7.1967.
- 1967j - Joseph Herman - "Le Latin vulgaire", Sup.Lit. de QESP, 26.8.1967.
- 1967l - Francisco da Silva Borba - "Introdução aos Estudos Linguísticos", Sup. Lit. de QESP, 30.9.1967.
- 1968b - "Estudos Filológicos. Miscelânea Serafim da Silva Neto", Sup. Lit. de QESP, 13.1.1968.
- 1968c - Fernando Moura - "Vocabulaire fondamental du Portugais pour étranger", Sup. Lit. de QESP, 27.1.1968.
- 1968d - Henry Hoge - "A Selective Bibliography of Luso-Brazilian Linguistics", Sup. Lit. de QESP, 23.3.1968.
- 1968e - José G. Herculano de Carvalho - "Teoria da Linguagem, vol. I", Sup. Lit. de QESP, 18.5.1968.
- 1968f - "El Simposio de Bloomington", Sup. Lit. de QESP, 27.7.1968.
- 1968g - Gaetano Righi - "Historia de la Filología Clásica", Sup. Lit. de QESP, 19.10.1968.
- 1968h - A. Llorente de Maldonado - "Teoría de la Lengua e Historia de la Linguística", Sup. Lit. de QESP, 7.12.1968.

- 1968i - N.E. Donni de Mirande - "La Lengua Coloquial y la Lengua de la Literatura Argentina", Sup.Lit. de QESP, 21.12.1968.
- 1969b - H.G.Schogt - "Le système verbal du français" [R], Sup.Lit. de QESP, 6.8.1969.
- 1969c - A.L.Francis Askins (Ed.) - "Cancioneiro de Corte e de Magnates", Sup. Lit. de QESP, 20.9.1969.
- 1970c - F.R.Palmer - "A Linguistic Study of the English Verb", Sup. Lit. de QESP, 10.1.1970.
- 1970d - Xesús F. Couselo (Ed.) - "A Vida e a Fala dos Devanceiros", Sup. Lit. de QESP, 14.3.1970.
- 1970e - Juan M. Lope Blanch - "La Filología Hispánica en México", Alfa 16: 350-352.
- 1971a - A Linguística na América Latina e no Brasil, Sup. Lit. de QESP, 29.8.1971, 5.9.1971, 19.9.1971.
- 1971b - Jorge Morais Barbosa - "A Língua Portuguesa no Mundo", Sup. Lit. de QESP, 14.2.1971.
- 1971c - "A Handbook for Teachers of Spanish and Portuguese", Sup. Lit. de QESP, 28.2.1971.
- 1971d - "Projeto de Estudo da Norma Linguística Culta de Algumas das Principais Capitais do Brasil" Sup. Lit. de QESP, 14.3.1971.
- 1986c - Hildo Honório do Couto - "O que é o Português do Brasil", Folha de São Paulo, 29.6.1986.

(*) A data de entrada corresponde ao ano de redação do trabalho. O ano de publicação vem mencionado no final da entrada, caso tenha sido diferente do da redação.

V. Orientação de Pesquisa e Divulgação Científica

A) Projetos Coletivos de Pesquisa

1. "Projeto de Estudo da Norma Urbana Linguística Culta da Cidade de São Paulo" [Projeto NURC]: coordenou a execução desse Projeto em São Paulo juntamente com Isaac Nicolau Salum (1969-1980) e Dino Preti (desde 1981), tendo-se constituído entre 1970 e 1977 um corpus de 340 horas (hoje depositado na USP e no CEDAE/IEL/UNICAMP). Adaptou para o português os itens "Nexos" e "Verbo" do respectivo Guia-Questionário. Orientou diversas pesquisas sobre a sintaxe e a

semântica do verbo, relatadas em Castilho (1990b). Participou das seguintes "Reuniões Nacionais dos Responsáveis pela Execução do Projeto NURC no Brasil": I (Porto Alegre, 1969), II (Cativari, 1970), III (Recife, 1970), IV (Rio de Janeiro, 1971), V (Salvador, 1972), VI (Porto Alegre, 1973), VII (São Paulo, 1974), VIII (Recife, 1974), IX (Rio de Janeiro, 1975), X (Rio de Janeiro, 1977), XII (Rio de Janeiro, 1984), XIII (Campinas, 1985), XIV (Porto Alegre, 1987) e XV (São Paulo, 1989).

2. "Projeto de Gramática do Português Falado": coordena desde 1988 esse Projeto, que tem por objetivo a redação coletiva de uma gramática referencial do português culto falado no Brasil, com base nos materiais do Projeto NURC/Brasil. O Projeto reúne 35 pesquisadores qualificados, ligados a 12 universidades brasileiras, e distribuídos por cinco Grupos de Trabalho: Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe I, Sintaxe II e Organização Textual-Interativa. Organizou os seguintes seminários plenos desse Projeto: I, Aguas de São Pedro, 1988; II, Aguas de Lindóia, 1988; III, Aguas de Lindóia, 1989; IV, Belo Horizonte, 1990; V, Itatiaia, 1991; VI, Campos do Jordão, 1992. Para uma caracterização do Projeto, v. "Apresentação", em Castilho (Org. 1990a).

VI. Co

B) Teses de Doutorado

FECI

Vandersi Santana, "A Repetição no Português Falado", em andamento; Maria Isolete Pacheco Menezes Alves, "Atitudes Linguísticas e Variedades em Contacto: um estudo de caso", em andamento; Nelisse Omena, "A Indeterminação em Português", em andamento.

PE.

C) Dissertações de Mestrado

disc.

Alba Maria Cavalcante Bezerra, "A Forma Verbal em -ria no Português Culto de São Paulo", 1980; Nilza Aparecida Barbosa, "O Subjuntivo no Português Culto de São Paulo", 1980; Wânia Milanez, "Recursos da Indeterminação do Sujeito", 1982, juntamente com Charlotte Galves; Maria Isaura Baleeiro, "O Futuro do Presente no Português Culto de São Paulo", 1989; Sílvia Pavani, "Os Pronomes Demonstrativos no Português Culto de São Paulo", 1987; Célia Maria Moraes de Castilho, "Os Delimitadores no Português Falado", 1991; Marta Maria Lazarin, "O Sintagma Nominal e a Coesão Textual", em andamento.

Estad.

D) Monografias de Aperfeiçoamento

Egon de Oliveira Rangel, "O Infinitivo no Português Culto de São Paulo", publ. em Estudos Linguísticos 2: 152-164, 1978 e Cartões de Estudos Linguísticos 6: 189-210, 1984; Márcia Rebechi, "O Gerúndio no Português Culto de São Paulo", publ. em Estudos Linguísticos 3: 234-256, 1980; Wilma A. Silva e Luiza Faccio, "O Pronome

Pessoal no Português Culto de São Paulo", publ. em Estudos Linguísticos 4: 198-221, 1981.

E) Divulgação Científica

Coordenou de 1989 a 1993 a coleção "Repensando a Língua Portuguesa", editada pela Contexto, com o objetivo de veicular entre alunos de Letras e professores de Português de 1. e 2. graus os resultados da pesquisa efetuada nas universidades brasileiras, com aplicação ao ensino. Foram editados nessa coleção textos de José Luiz Fiorin (USP), Maria Alice de Oliveira Faria (UNESP/Assis), Ingedore V. Koch (UNICAMP), Rosa V. Mattos Silva (UFBA), Claiz Passos e Maria Emiliana Passos (UFBA), Ingedore V. Koch e Luiz Carlos Trayaglia (este da UFU), Edith Pimentel Pinto (USP), Maria Helena Moura Neves (UNESP/Araraquara), Sônia Bastos Borba Costa (UFBA), Antônio José Sandmann (UFPR), Ademar da Silva (UNICAMP) e Margaret de Miranda Rosa (USP).

VI. Conferências

1962 - "A Língua Portuguesa no Brasil", Aula Inaugural na FFCL de Marília SP.

1970 - "Os Estudos Estilísticos e sua Natureza", FFCL de Bauru SP.

1971 - "A Norma Linguística Culta", FFCL de Campina Grande PB.

1978 - "O Autoritarismo na Universidade Pública Paulista", discurso de paraninfo na FFCL de Marília SP.

1980 - "A Constituição da Norma Pedagógica Portuguesa", VIII Curso de Férias no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, São Paulo.

1981 - "A Linguística Portuguesa no Brasil nos Anos Setenta", VI Congresso Internacional da ALFAL, Phoenix, Estados Unidos.

1984 - "Quinze anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo", XXVII Seminário do GEL, Assis SP.

1986 - "Aprendizagem da língua materna: o contexto social", UFOP, Mariana MG.

1987 - "A Ordem do Sujeito Nominal no Português Culto Falado em São Paulo", II Encontro Nacional da ANPOLL, Rio de Janeiro RJ.

1988 - "O Linguista Theodoro Henrique Maurer Jr.", 40a. Reunião Anual da SBPC, São Paulo SP.

1988 - "Tópicos de Gramática do Português Falado", UFPB, Campina Grande PB.

1988 - "Para uma Gramática do Português Falado", Primeiro Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Lisboa, Portugal.

1988 - "L'état actuel des études du portugais parlé au Brésil", Groupe Aixois de Recherches en Syntaxe, Universidade de Aix-Marseille I, Aix-en-Provence, França.

1989 - "Língua Falada e Ensino de Gramática", PUC-RS, Porto Alegre RS.

1990 - "Sur les adverbes de modalisation dans le portugais parlé au Brésil", Groupe Aixois de Recherches en Syntaxe, Universidade de Aix-Marseille I, Aix-en-Provence, França.

1990 - "Algumas Marcas Formais da Língua Falada", UFGO, Goiânia GO.

1991 - "Características Gramaticais do Português Falado", UNESP, São José do Rio Preto.

1992 - "O Ensino da Língua Materna", XV Semana de Letras da Universidade Federal de Santa Maria RS.

1993 - "The Grammar of the Spoken Brazilian Portuguese: a survey", XVI Symposium on Portuguese Traditions, University of California, Los Angeles.

VII. Participação em Congressos

A) No Exterior

1967 - I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, Universidade de Coimbra, Portugal.

1971 - III Congresso da ALFAL e VI Simpósio do PILEI, San Juan de Puerto Rico, Estados Unidos.

1975 - IV Congresso da ALFAL e VII Simpósio do PILEI, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru.

1978 - Colóquio Internacional sobre a Noção de Aspecto, Metz, França.

1981 - X Simpósio do PILEI, Cornell University, Ithaca, Estados Unidos.

1981 - VI Congresso Internacional da ALFAL, State University of Arizona, Phoenix, Estados Unidos.

1983 - Summer Institute in American Studies for Latin American Educators, University of North Carolina, Chapel Hill, Estados Unidos.

1984 - VII Congresso Internacional da ALFAL, Universidad Nacional Autónoma de Santo Domingo, República Dominicana.

1987 - VIII Congresso Internacional da ALFAL, Universidad Nacional de Tucumán, Argentina.

1988 - Primeiro Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa, Lisboa, Portugal.

1993 - X Congresso Internacional da ALFAL, Universidad Cristóbal Colón, Vera Cruz, México, dirigiu Grupo de Trabalho.

B) No país

Frequenta com regularidade os Seminários do GEL (desde 1969), os Seminários da ABRALIN, realizados no contexto das Reuniões Anuais da SBPC (desde 1982), e os Encontros Nacionais da AN-POLL (desde 1987), nos quais fez conferências, dirigiu mesas-redondas e leu comunicações científicas, listadas em IV A. Outros congressos e seminários no país:

1961 - III Semana da FFCL de Marília, Marília SP.

1963 - V Semana da FFCL de Marília, Marília SP.

1965 - III Encontro de Mestres da Alta Paulista, FFCL de Marília SP.

1966 - II Seminário Brasileiro de Orientação Linguística para Professores, PUC-SP, São Paulo SP.

1966 - I Seminário de Linguística de Marília, FFCL de Marília SP.

1967 - I Encontro Regional de Professores de Português, FFCL de São José do Rio Preto SP.

1968 - IV Seminário Brasileiro de Orientação Linguística para Professores, UFPE, Recife Pe.

1969 - II Congresso Internacional da ALFAL e V Simpósio do PILEI, Universidade de São Paulo, São Paulo SP.

1971 - XIII Semana da FFCL de Marília [Seminário sobre Pós-Graduação em Letras], Marília SP.

1972 - VI Seminário Brasileiro de Linguística, Brasília DF.

1976 - II Encontro Sul-Mineiro de Professores de Português, Santa Rita do Sapucaí MG.

1977 - XV Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica, UFRJ, Rio de Janeiro RJ.

1980 - V Instituto Interamericano de Linguística do PILEI e VII Instituto Brasileiro de Linguística da ABRALIN, UNICAMP, Campinas SP.

1980 - II Congresso Nacional de Sócio e Etnolinguística, UFF, Niterói RJ.

1987 - I Congresso Internacional da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro RJ.

1989 - V Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura, PUC-RS, Porto Alegre RS.

1989 - I Seminário do Curso de Mestrado em Letras da UFAL, Maceió AL.

1992 - II Seminário de Estudos Linguísticos da UFMS, Dourados, MS.

VIII. Participação em Bancas

A) Provimento de cargo de Professor Titular

Manuel Assis Dias (Linguística Românica), UNESP/Assis, 1982; Eunice Pontes (Linguística), UFMG, 1984; Celso Pedro Luft (Língua Portuguesa) UFRS, 1984; Carlos A. Vogt (Semântica), UNICAMP, 1986; Cláudia Lemos (Psicolinguística), UNICAMP, 1986; Antônio José Sandmann (Língua Portuguesa e Linguística), UFPR, 1988; Ingedore Koch (Língua Portuguesa), PUC/SP; Telmo Arraes (Língua Portuguesa), UNESP/Araraquara, 1988; Rafael Hoyos Andrade (Linguística), UNESP/Assis, 1989; Mary Kato (Sintaxe), UNICAMP, 1989; Yara F. Vieira (Literatura Portuguesa), UNICAMP, 1991; Luiz Antonio Marcuschi (Linguística), UFPe, 1992; Dinah I. Callou (Língua Portuguesa), UFRJ, 1992; Marco Antonio R. Vieira, UFV, 1993; Stella Maris Bortoni Ricardo, UnB, 1993.

B) Doutorado

Paulo A.A. Froehlich (USP, 1967); Mário Mascherpe (FFCL/Assis, 1969); Leila Bárbara (PUC-SP, 1971); Norma Lúcia Horta Neves (UFMG, 1971); Clóvis B. de Moraes (USP, 1973); Ermínio Rodrigues (USP, 1973); João de Almeida (FFCL/Assis, 1973); Antonio Silveira Reis (USP, 1974); Elvira Wanda Vagones (FFCL/Araraquara, 1974); Car-

los A. Vogt (UNICAMP, 1974); Maria Ângela R. Abbud de Toledo (USP, 1976); Idméa S.P.M. de Siqueira (USP, 1976); Adair Pimentel Palácio (UNICAMP, 1984); Roberto Gomes Camacho (UNESP/Araraquara, 1984); Maria da Piedade Moreira de Sá (USP, 1986); Samira Samara (PUC-SP, 1987); Angela Cecília de Souza Rodrigues (USP, 1988); Dercir P. de Oliveira (PUC-SP, 1989); Bruno F. Bassetto (USP, 1989); Maria Cecília Magalhães Mollica (UFRJ, 1989); Helena Gryner (UFRJ, 1990); José Lemos Monteiro (UFRJ, 1991); João Francisco Gonzalez (USP, 1991); Paulo Francheti (USP, 1992); Maria Cristina Altman (USP, 1993).

IX. Associações Científicas

1. Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, [GEL], desde 1969, associação que fundou e que presidiu de 1969 a 1971; Secretário de 1978 a 1979, sendo Presidente o Prof. Rodolfo Ilari, gestão em que se principiou a publicação dos Estudos Linguísticos [Anais dos Seminários do GEL].

2. Associação Brasileira de Linguística [ABRALIN], desde 1969, como membro da Comissão de Organização, juntamente com J. Matoso Câmara Jr. e Aryon Dall'Igna Rodrigues; Conselheiro de 1970 a 1979; Presidente de 1983 a 1985.

3. Programa Interamericano de Linguística e Ensino de Idiomas [PILEI], desde 1969, como um dos Delegados brasileiros; Diretor do V Instituto do PILEI, realizado na Universidade Estadual de Campinas de janeiro a fevereiro de 1980: v. Castilho (Org. 1984a).

4. Associação de Filologia e Linguística da América Latina [ALFAL], desde 1969; Vogal de 1981 a 1992; Presidente da Comissão Organizadora do IX Congresso Internacional, realizado na Universidade Estadual de Campinas em agosto de 1990: v. Castilho (Org. 1992a).

5. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência [SBFC], desde 1976.

6. Sociedade Brasileira de História da Ciência, desde 1983.

X. Atividades Administrativas

1. Diretor da revista Alfa de 1962 a 1975, publicação que fundou a pedido do Prof. Massaud Moisés, primeiramente órgão do Dep. de Letras da FFCL de Marília, hoje Revista de Linguística da UNESP. Durante sua gestão, foram publicados 19 números dessa revista, entre eles a Miscelânea de Estudos Dedicados ao Prof. Robert Henri Aubretton e a Miscelânea de Estudos Dedicados ao Prof. Theodoro Henrique Maurer Jr., tendo mantido intercâmbio regular com 167 publicações congêneres do país e do exterior.

2. Vice-Diretor da FFCL de Marília de junho de 1962 a novembro de 1963, e de fevereiro a julho de 1971.
3. Chefe do Dep. de Letras da FFCL de Marília de 1961 a 1962, de 1966 a 1967 e de 1973 a 1974.
4. Presidente do Conselho Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Marília, órgão que fundou, de 1967 a 1968.
5. Coordenador do Curso de Graduação em Linguística da UNICAMP em 1977 e representante do Instituto de Estudos da Linguagem junto à Câmara Curricular da UNICAMP de 1978 a 1980.
6. Diretor da revista Cadernos de Estudos Linguísticos da UNICAMP, de 1978 a 1979, publicou o primeiro número.
7. Coordenador do Centro de Informação e Difusão Cultural da UNICAMP de 1983 a 1989; durante sua gestão foi criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade e construído o prédio da Biblioteca Central.
8. Coordenador da Coordenadoria do Sistema de Arquivos da UNICAMP desde 1989, órgão que criou, tendo inaugurado o prédio do Arquivo Central em 1991.
9. Presidente da área de Letras e Linguística da CAPES, órgão do Ministério da Educação, de 1987 a 1990.
10. Membro do Comitê de Assessores de Letras e Linguística do CNPq, com mandato de 1991 a 1993.

São Paulo, agosto de 1993.



Ataliba T. de Castilho